



TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE SALESIANA DOM BOSCO DE MANAUS

Pedagogical and didactic trends in higher education: a case study in the undergraduate course in pedagogy at the Salesian College Dom Bosco, Manaus

Thiago Gonçalves Rebêlo¹
Wenderson Cruz da Silva²

Resumo: As tendências pedagógicas fundamentam as práticas de ensino e a didática pode ser interpretada como a arte do ensino. Nesse caso, direcionamos a pesquisa para o curso de Pedagogia na Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus para verificar as tendências e teorias pedagógicas atuais que mais influenciam na prática docente deste curso. Nesse aspecto, tínhamos três objetivos secundários o primeiro era inferir sobre o que mais influenciava na didática: Os problemas particulares ou a filosofia de trabalho da Instituição em que trabalham, também, o segundo era investigar as diferentes tendências e práticas pedagógicas de ensino e determinarmos quais teorias os docentes mais utilizam em sala de aula. Esta pesquisa é de natureza básica na qual utilizamos dois métodos de abordagem: 1) Dialético; 2) Hipotético-dedutivo e na abordagem do problema optou-se pelo modo quali-quantitativo com os seguintes métodos de procedimento: 1) Bibliográfico; 2) Levantamento; 3) Estudo de caso; 4) População e amostra. Como resultado das análises as tendências mais conhecidas foram a Liberal e Progressista e as mais utilizadas foram: Libertadora e Construtivista. Além disso, o uso de diferentes estratégias de ensino está diretamente ligado ao tempo de experiência docente o que influi diretamente na construção de habilidades. Por fim, destacamos além das propostas futuras deste estudo a sua relevância social no que tange ao aspecto da interação docente/discente, uma vez que, é neste processo em que ocorre o ensino e esta fase (processo) é um passo que ora precede a aprendizagem ora ocorre simultaneamente com o ensino demonstrando assim a importância do pensar na educação superior.

Palavras-chave: Tendências Pedagógicas, Método, Docentes, Técnica.

Abstract: The pedagogical trends are based on teaching practices and didactics can be interpreted as the art of teaching. In this case, we direct the research for the undergraduate course in Pedagogy at the Don Bosco Salesian College in the city of Manaus in order to verify the current trends and pedagogical theories that most influence the teaching practice of this course. In this respect, we had three secondary objectives. The first was to infer about what most influenced didactics: particular problems or working philosophy of the Institution in which they work, the second was to investigate the different trends and pedagogical teaching practices and determines which Theories most teachers use in the classroom. This research has a basic nature in which we use two approach methods: 1) Dialectic; 2) Hypothetical-deductive and to address the problem we chose the quali-quantitative approach with the following methods of procedure: 1) Bibliographic; 2) Survey; 3) Case study; 4) Population and sample. As a result of the analyzes, the most known trends were Liberal and Progressive, and the most used were Liberator and Constructivist. In addition, the use of different teaching strategies is directly related to the time of teaching experience, which directly influences the construction of skills. Finally, we highlight in addition to the future proposals of this study its social relevance in relation to the aspect of teacher/student interaction, since it is in this process that teaching occurs and this phase (process) is a step that now precedes learning simultaneously occurs simultaneously with teaching, thus demonstrating the importance of thinking in higher education.

Keywords: Pedagogical Trends, Method, Teachers, Technique.

Como citar este artigo: REBÊLO, T. G.; SILVA, W. C. Tendências Pedagógicas e Didática no Ensino Superior: Um Estudo de Caso no Curso de Pedagogia da Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus. *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, Manaus, v.9, n.20, p. 32–40, Número especial, 2016.

¹ Pós Graduado em Coordenação Pedagógica pela Faculdade Salesiana Dom Bosco. Docente da Seduc/Am, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: thiago1987rebelo@gmail.com

² Mestre em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Faculdade Salesiana Dom Bosco-FSDB. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: cruz_wenderson@hotmail.com

Introdução

A motivação deste estudo se justifica em saber que as tendências pedagógicas se ancoram em determinadas correntes filosóficas, entretanto, estas convicções estão propensas a mudar, então queremos apontar possíveis pontos para superar este problema da dinâmica no ensino aprendizagem. Desse modo, esta pesquisa se justifica quanto à percepção das tendências e práticas pedagógicas cotidianas. Por isso, asseveramos que a didática depende destas diferentes concepções para fomentar um ensino de qualidade, na medida em que se conhecem seus desafios e problemas que uma vez superados nos trazem a compreensão da maneira de educar e que tipo de ser formaremos.

Seguindo este raciocínio, durante a nossa revisão de literatura exposta nas referências percebemos que as IES³ buscam adotar medidas explicativas ou concebem a ideia de que os conteúdos ministrados com propriedade de conhecimento não são suficientes para diligência de aprendizagem. Por isso, foi válido evidenciar as necessidades fundamentais para o exercício docente que vão além de uma excelente formação e boas notas. Neste sentido, este artigo visa externar as abordagens mais recorrentes no curso de pedagogia da FSDB⁴ mostrando-nos em que direção às tendências pedagógicas está tomando. Da mesma maneira, nosso estudo alcançou sugestões e possibilidades de modificações na esfera da realidade manauara para o curso de Pedagogia. Ademais, oportuniza-nos conhecer a teoria do assunto proposto e externa-lo para a comunidade acadêmica do Estado do Amazonas. Sendo assim, nos empenhamos em buscar solução de problemas apresentados no sistema superior atualmente, indicando caminhos possíveis acerca de um novo modo de ensinar por meio do mapeamento de tendências metodológicas no magistério superior.

O objetivo geral desta pesquisa consistiu na verificação de quais tendências pedagógicas mais influenciavam nas práticas docentes do curso de pedagogia da FSDB. Isto só foi possível graças a três objetivos específicos, ou seja, no primeiro queríamos examinar se os problemas particulares docentes influenciavam mais em sua didática que a filosofia de trabalho da Instituição na qual eram servidores. Em segundo lugar, necessitávamos analisar as diferentes tendências e práticas pedagógicas de ensino empregadas no curso de pedagogia da FSDB, e por último almejávamos identificar os elementos das práticas de ensino do curso supracitado para então apontar qual teoria mais se destacava entre os docentes.

Fundamentação Teórica

Para Nunes (1993) a natureza do conhecimento é a mesma das metodologias científicas e de ensino. Salvo uma diferença, ou seja, quanto à classificação do método científico. Por sua vez, o método também na visão de Nunes (1993) é compreendido como tipificação abstrata definida conforme uma situação problema. Independentemente da metodologia adotada, estratégia e recursos utilizados para ensinar, juridicamente pensando, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (1996) no artigo 12, estabelece ser competência do corpo docente a construção do Projeto Pedagógico e a associação da ação docente aos objetivos e processos nele estabelecidos. Sendo assim, de acordo com Dutra (2007) a educação

³ O termo refere-se às Instituições de Ensino Superior.

⁴ Refere-se à Faculdade Salesiana Dom Bosco

acadêmica objetiva desenvolver o espírito científico e o pensamento reflexivo. Isso quer dizer que, desta classe de alunos espera-se que superem o pensamento crítico que foi desenvolvido ao longo da educação básica.

De acordo com Nunes (1993) a natureza do conhecimento é a mesma das metodologias científicas e de ensino. Salvo uma diferença, ou seja, quanto à classificação do método científico. Segundo Mizukami (1986) certas abordagens evidenciam indubitável referencial psicológico e filosófico, enquanto algumas são intuitivas ou alicerçadas na prática outras, porém, justificam-se pela reprodução de modelos.

Em contrapartida, Anastasiou (2003) não faz menção a nenhuma classificação de concepções educacionais. Contudo, podemos reconhecer algumas quando associamos elementos da escrita de seus trabalhos encontramos: Tradicional; Humanista e Dialética. Vale ressaltar também, que em seu trabalho Léa Anastasiou opta firmemente pela metodologia dialética, segundo ela, por se adequar melhor ao seu objeto de estudo, sendo sua aplicação amplamente fundamentada. Neste mesmo trabalho, a pesquisadora deixa claro uma referência na qual a mudança e inovação perpassam pelo processo de ensino, ou seja, pelas técnicas de ensinagem⁵.

Por outro ângulo, Luckesi (1994) em sua obra *Filosofia da Educação* redigiu a seguinte passagem: “Pedagogia se delinea a partir de uma posição filosófica definida” ressalta juntamente com Libâneo (1985) da finalidade social da instituição de ensino, evidenciando que as abordagens seguem dois pontos de vista filosóficos: Liberal e Progressista.

Resultados e Discussão

Com respeito aos métodos de procedimento dos dados delineamos a pesquisa como experimental dos tipos Bibliográfica; Levantamento; Estudo de caso; População e amostra caracterizando a coleta de dados por meio da observação direta extensiva que consistiu em três fases:

Na primeira, por meio de um questionário não identificado que foi preenchido pelos docentes do curso de Pedagogia conteve cinco perguntas diretas, mas deixando margem para que os pesquisados expusessem suas opiniões e preferências caso quisessem, e os docentes que participaram desta etapa também foram acompanhados em sala de aula, para então, compararmos os dois instrumentos atribuídos à mesma pessoa, tendo em vista, entrecruzar as informações obtidas.

Na segunda fase, deixamos claro aos entrevistados que o formulário não precisava ser identificado pelo nome para evitar interferência por receios de conhecimento destas informações, por parte da Instituição ou de outros elementos.

Na última fase, executamos as interpretações e problematizações advindas das questões que foram respondidas. Assim, elaboramos quadros que continham as respostas docentes, depois disso, consumamos as informações a luz das teorias nas quais nos fundamentamos. Feito isto, comparamos os resultados com as hipóteses primárias e secundárias, observando ainda, o alcance dos objetivos propostos para então apresentarmos as considerações finais. Por seguinte, seguem-se as análises.

⁵ Termo referenciado por Léa Anastasiou cuja compreensão se dá por meio da junção das palavras ensino e aprendizagem, tendo como produto final o termo “ensinagem”.

Quadro 1: Tendências pedagógicas conhecidas pelos docentes

Você conhece quais são as tendências pedagógicas? Cite algumas	A- <i>“As tendências pedagógicas construtivistas, tecnicistas, progressista”.</i>
	B- <i>“Sim. Tradicional, liberal, tecnicista, progressista”.</i>
	C- <i>“Sim. Progressista-Tradicional Liberal-Tecnicista”.</i>
	D- <i>“Sim, na contemporaneidade o educador deve munir o educando com ferramentas que estimulem a construção do conhecimento a partir da sua realidade socioambiental, étnica cultural, política, contextualizando de maneira mais prática”.</i>
	E- <i>“Sim! As principais são: tradicional, escolanovista, libertadora, tecnicista e crítico social dos conteúdos”.</i>

Fonte: Rebêlo (2016)

Analisando o quadro 1, percebemos que as tendências mais difundidas levam em consideração o caráter social concordando com o entendimento filosófico e educacional de Libâneo (1985), por este viés, destacaram-se os grupos liberal e progressista.

Quanto às abordagens mais conhecidas notamos as tendências Tecnicista e Tradicional. Por outro lado, as menos citadas foram: Crítico-social dos conteúdos, a Construtivista e Libertadora.

Quadro 2: Tendências pedagógicas que alicerçam as práticas de ensino

Que tendência(s) pedagógica(s) você alicerça sua prática educativa?	A- <i>“Na verdade abordo sempre um pouco de cada tendência, mas a minha prática pedagógica é alicerçada no construtivismo”.</i>
	B- <i>“A tendência libertadora. Colaborando para que o acadêmico se torne uma pessoa crítica”.</i>
	C- <i>“Na verdade não utilizo uma só, mas de acordo com o componente trabalhado e com a turma, utilizo a que mais se adequa”.</i>
	D- <i>“Busco propiciar através das tendências pedagógicas supramencionadas, alicerçando em situações de visitas técnicas, com aulas de campo para uma vivência dos conteúdos abordados em sala de aula ao que irão se deparar na vida profissional”.</i>
	E- <i>“Bem, utilizo os aspectos melhores de cada tendência, no entanto, penso que utilizo mais a tendência libertadora e crítico-social dos conteúdos”.</i>

Fonte: Rebêlo (2016)

Examinando o quadro 2, tornou-se evidente que na prática educativa empregam-se notoriamente duas tendências que são: a Libertadora e a Construtivista. Dessa forma, contrapondo o que vimos na análise do quadro 1 porque estavam entre as

menos citadas. É dessa forma, porém que estas tendências que predominam nas salas de aula segundo os docentes.

Quadro 3: Estratégias de ensino mais utilizadas pelos docentes

<p>Que tipos de estratégias de ensino você mais utiliza no desenvolvimento de suas aulas no Ensino Superior?</p>	<p>A- <i>“Faço sempre abordagem teórica e prática, utilizo a práxis pedagógica. Fazendo com que os alunos abordem as temáticas teóricas e práticas”.</i></p>
	<p>B- <i>“Aula expositiva e dialogada, painel integrado, seminário”.</i></p>
	<p>C- <i>“Trabalho de forma variada. Aulas expositivas, participativas, debates, seminários, utilizo vídeos e filmes com ficha avaliativa e músicas”.</i></p>
	<p>D- <i>“Seminário expositivo explicativo, solicito a confecção de vídeos de curta duração para apresentação em classe de temáticas da realidade social de comunidades, seu contexto de vida, e problemas enfrentados”.</i></p>
	<p>E- <i>“Várias, seminários, imagens, painéis integrados, leitura e discussão de textos, etc...”.</i></p>

Fonte: Rebêlo (2016)

Pelo quadro acima, é perceptível que os docentes que mais fazem uso de diferentes estratégias são A, C e E. Assim, de acordo com o nosso diário de campo estes também eram os docentes mais experientes.

No que diz respeito aos objetivos específicos de nosso estudo nesta IES, podemos afirmar que as seguintes práticas pedagógicas são utilizadas no Curso Superior de Pedagogia: Aulas expositivas e dialogadas; Debates; Aulas Expositivas; Vídeos/Filmes; Músicas; Confecção de vídeos de curta duração; Uso de imagens e Leitura e discussão de textos. Diante destas constatações, notamos que maioria destas práticas é expressa através do pensar crítico, da socialização e da construção conjunta de saberes, competências e habilidades. Dentro dessas perspectivas, de acordo com Luckesi (1994) e Libâneo (1985) enfatiza-se o papel social nesta instituição de ensino. Também, reiteramos que os conteúdos são transmitidos de uma mente para outra por meio do ensino e que as habilidades são construídas pela prática conforme Lipman (1995). Em seguida, temos em um gráfico que expressa em termos de unidades às opções docentes por determinadas estratégias.



Figura 1: As estratégias empregadas nas práticas docentes- Fonte: Rebêlo, 2016.

Do gráfico acima, podemos verificar que as práticas mais utilizadas são aquelas em que os alunos mais socializaram, enquanto que, naquelas onde os alunos menos interagem representam as estratégias pouco aplicadas. Posteriormente todas elas foram analisadas num só gráfico. Que veremos a seguir:

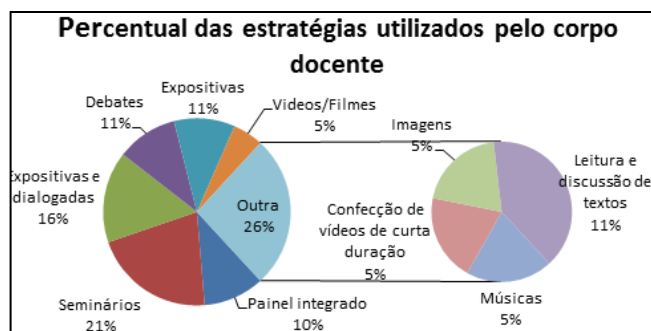


Figura 2: A relação quantitativa entre as estratégias- Fonte: Rebêlo, 2016

A representação acima tornou claro que os seminários tiveram a predileção dos docentes do curso de Pedagogia daí os 21%. Entretanto, as quatro estratégias menos utilizadas em sala tiveram o percentual superior a 26%. Mais uma vez, se confirmaram as análises anteriores porque houve predileção pelos métodos de ensino onde havia interação conjunta na aprendizagem dos acadêmicos. Eis aí a ensinagem segundo Anastasiou (2003).

Quadro 4: Concepções dos docentes sobre estratégias de ensino, técnicas de ensino e metodologia de ensino.

O que você entende por estratégia de ensino, técnicas de ensino e metodologia de ensino?	A- “Estratégia→ Como vai realizar as atividades (Realizar um planejamento); Técnica→ especificar essa atividade. Ex: slides; Metodologia→ São os métodos utilizados na prática dos conteúdos, como vai ser realizado”.
	B- “É o caminho que o professor utiliza para facilitar o ensino aprendizagem dos alunos”.
	C- “São ferramentas que utilizamos para melhor expor os conteúdos e melhorar o desempenho do processo de aprendizagem. Em cada aula ministrada, podemos utilizar várias estratégias, técnicas e metodologias”.
	D- “Estratégia de ensino é o conjunto de ações e dinâmicas que dão suporte às ferramentas de ensino. Técnicas de ensino- é a aplicabilidade de determinadas habilidades para alcançar os objetivos com determinada aula. Metodologia- é a técnica baseada em teóricos educacionais. Ex: análise de conteúdos. Minayo (1994)”.
	E- “Entendo que são as maneiras que os docentes utilizam para transmitir os conteúdos de cada disciplina”.

Fonte: Rebêlo (2016)

De acordo com o quadro acima, nos é factível reconhecer pleno domínio do corpo docente sobre estratégias e técnicas de ensino vistas anteriormente como sendo sinônimas. De outra forma, essa possível dificuldade em descrever a metodologia de

ARTIGO

ensino, pode também significar que o entendimento desta é a própria prática do ensino, posto que, a prática é o fruto de um ato previamente pensado, ou seja, de um planejamento, procedimentos metodológicos, plano de aula, etc. Portanto, entendemos que houveram dúvidas nas respostas. Com isto, quisemos analisar a causa deste fato. Então, fizemos a diferenciação de acordo com Nunes (1993). Não obstante, este detalhe tem profundo impacto na formação de professores porque em se tratando de curso superior de Pedagogia formar-se-ão Docentes e Pedagogos.

Quadro 5: Fatores que influenciam na escolha das tendências e estratégias de ensino

No seu ponto de vista, que tipo de fatores influencia sua prática pedagógica para o desenvolvimento de determinadas tendências e estratégias de ensino?	A- <i>“Na minha prática, utilizo sempre a prática motivadora e ao longo das atividades desenvolvo sempre a tendência do construir. Sempre em o coletivo no geral; Abordar sempre o prazer em realizar suas atividades abordadas”.</i>
	B- <i>“A participação da turma, os conteúdos, interesse”.</i>
	C- <i>“O fator de influência para mim está no professor em se motivar e nos alunos de demonstrarem interesse na aprendizagem”.</i>
	D- <i>“A rapidez na informação (mediação), as constantes mudanças nos cenários: políticos, econômicos, sociais, global e como isso afeta a maneira de se conhecer o mundo e principalmente a forma de se correlacionar com as ciências de maneira mais integralizada”.</i>
	E- <i>“Bem, minha experiência de vida e de profissional, acredito que por ser uma pessoa de origem humilde, acredito que a educação pode transformar a realidade das pessoas para melhor”.</i>

Fonte: Rebêlo (2016)

Ao investigar os fatores que influenciam na opção por certas práticas docentes notamos os seguintes: Motivação interna; Motivação dos alunos em aprender; Feedback discente que denota o claro interesse pelo que está sendo ensinado; Percepção do interesse dos alunos; mudanças nos cenários sócio-político-ambiental e o estado psicológico de quem ensina.

Estas opiniões podem ajudar-nos a estabelecer alguns elementos de cunhos: filosófico, psicológico, político, ambiental e social que influenciam no pensar docente, antes mesmo, de optar um “pacote teórico” pronto. Ao mesmo tempo, quem ensina é também humano e possui potencialidades, defeitos, personalidade e ego. Por isso, o elemento psicossocial em nossa visão seja o que mais pesa tanto no pensar quanto no agir dentro e fora das salas de aula. Com isto, concordamos com os pesquisadores Luckesi (1994), Libâneo (1985), Lipman (1995) e Mizukami (1986)

Considerações Finais

Em nosso estudo partimos da hipótese na qual as abordagens cognitivista e sociocultural seriam as tendências que mais se evidenciarão, portanto, à primeira vista plausivelmente, podemos dizer que esta hipótese se confirmou em parte

ARTIGO

porque quanto à abordagem sociocultural realmente houve plena confirmação. No entanto, a abordagem cognitivista de Piaget não se confirmou porque em nenhum momento os professores levaram em conta a noção de desenvolvimento do ser humano por fases. Da mesma forma, verificamos serem inválidas duas hipóteses secundárias das quais tínhamos três para testar, uma vez que, as abordagens mais marcantes advêm das Teorias Progressista e Construtivista. Também, constatamos a predileção dos professores pelos movimentos Liberal e Progressista ao invés do movimento cognitivista do qual supúnhamos por hipótese e isto se deu devido ao maior conhecimento destas teorias pelos docentes, e das finalidades sociais da IES com a comunidade, e entre os seus alunos. Por fim, confirmamos que a hipótese segundo a qual a abordagem tradicional e comportamentalista estão em segundo plano, tanto que, esta última sequer foi citada pelos docentes.

Analizamos com sucesso as diferentes tendências e práticas pedagógicas de ensino empregadas no curso de Pedagogia da FSDB-Leste. Tanto que, mensuramos as práticas de ensino, e verificamos seus elementos que justificaram as teorias explicitadas. Também, verificamos quais eram as tendências pedagógicas que mais influenciaram nas práticas de ensino dos docentes de pedagogia da FSDB, ou seja, mais uma vez destacamos as abordagens libertadora e construtivista, respondendo assim o nosso objetivo geral. Somente o vivido em sala de aula com os professores e alunos trouxe-nos uma descoberta notável: independentemente da modalidade de ensino, as dificuldades são as mesmas, aqui destacamos duas: 1) Da gestão em sala de aula; 2) As mesmas incivildades que encontramos no ensino médio, fundamental, etc. também estão presentes no Ensino Superior, como por exemplo: atraso de alunos, conversas paralelas, uso do celular em sala de aula, desmotivação, reclamações dos alunos sobre os professores, despreparo para apresentar seminários (alunos), etc. Como perspectiva futura recomendamos a ampliação do universo de pesquisa noutros cursos das demais IES no Amazonas traçando assim um perfil estadual no que diz respeito às tendências e práticas pedagógicas de ensino.

Referências

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ANASTASIOU, L.; CAMARGOS, L. G. **Processos de ensinagem: na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Univille, Joinville, SC, 2003.
- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**. Imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BUSSMANN, A. C.; ABBUD, M. L. M. Trabalho docente. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.
- DUTRA, C. E. G.. **Guia de referência da LDB/96 com atualizações**. 2 ed. atual. E ampliada. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FERNANDES, C. M. B. **Sala de aula universitária: ruptura, memória educativa, territorialidade**. O desafio da construção pedagógica do conhecimento. 1999. 116 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

- GUSDORF, G. **Professores e sua formação**. Lisboa: Moraes, 1967.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.
- LIPMAN, Matthew. **O Pensar na educação**; tradução de Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Cortez, 1995.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico social dos conteúdos**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- NÓVOA, A. Diz-me como ensinas. Dir-te-ei quem és. E vice-versa. In: FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1991.
- PASSOS, E. S. (Org.). **Ensaio: múltiplos olhares sobre desenvolvimento humano e educação**. Salvador: Os autores, 2006.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- NUNES, M. F. **As metodologias de ensino**. Editora da UFPR, Curitiba, Educar, n.9, 1993.
- RODRIGUES, L. P.; MOURA, L. S.; TESTA, E. O Tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.4, n.3, Pub.5, Julho 2011.
- SILVA, E. T. **O professor e o combate à alienação imposta**. São Paulo: Cortez, 1992.
- VASCONCELOS, M. L. (Org.). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. São Paulo: Mackenzie, Cortez, 2003.
- VEIGA, I. P. A.; ARAÚJO, J. C. S.; KAPUZINIÁK, C. **Docência: uma construção ético-profissional**. Campinas: Papirus, 2005.
- ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.